

# Estudo da migração pendular de professor sob a ótica das Representações Sociais<sup>1</sup>

*Adeline Cerqueira SOUZA<sup>2</sup>*  
*Natanael Reis BOMFIM<sup>3</sup>*

## RESUMO

Este estudo interdisciplinar investigou os mecanismos sociocognitivos e afetivos da ancoragem e objetivação, fundamentais para compreender a transição do pensamento e julgamento de professores migrantes pendulares em imagens materializadas dentro de seu grupo. O objeto *migração pendular*, que consiste no deslocamento diário de professores de seus municípios de residência para trabalhar em outros municípios, foi desenvolvido sob a ótica da Teoria das Representações Sociais, considerando suas abordagens: estrutural e processual. Os dispositivos metodológicos incluíram questionário sociodemográfico, Técnica de Associação Livre de Palavras e entrevistas semiestruturadas para coletar os dados. A análise do material empírico foi conduzida utilizando a Análise do Sujeito Coletivo. A rede semântica foi analisada através do modelo de redes cognitivas AnCo-REDES e processada no *software* Gephi, revelando uma estrutura com 54 vértices interconectadas por 255 arestas, interpretadas nas dimensões cognitiva e afetiva, agrupadas em quatro categorias: sofrimento cognitivo-afetivo, políticas públicas, estranhamento face à cidade e *práticas cotidianas*.

PALAVRAS-CHAVE: Docente. Educação. Pendularidade. Teoria das Representações Sociais.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil, CAPES. Por isso, agradeço imensamente à instituição pela oportunidade e pelo suporte fornecido, que foram fundamentais para a realização da pesquisa.

<sup>2</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, UNEB-PPGeduC. Especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. Graduada em Geografia e Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade, GIPRES. ORCID: [0000-0003-2352-9903](https://orcid.org/0000-0003-2352-9903). E-mail: [addgeo@yahoo.com.br](mailto:addgeo@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Estágio pós-doutoral em Educação Geográfica pela Universidade de Paris I, Sorbonne. Doutor pela Universidade do Quebec em Montreal, UQAM. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia, UFBA. Graduado em Geografia. Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, e Líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade, GIPRES. ORCID: [0000-0002-5122-9820](https://orcid.org/0000-0002-5122-9820). E-mail: [nrbomfim@uneb.br](mailto:nrbomfim@uneb.br)

**Agradecimentos:** Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos aos pesquisadores Thiago Bomfim e Nadilson Ribeiro de Siqueira pela colaboração e entrelaçamento entre as ciências, indispensável para a pesquisa.

## **Study of teacher commuting migration from the perspective of Social Representations**

*Adeline Cerqueira SOUZA*  
*Natanael Reis BOMFIM*

### **ABSTRACT**

This interdisciplinary study investigated the sociocognitive and affective mechanisms of anchoring and objectification. It is crucial to understand the transition of thought and judgement among commuting migrant teachers in materialised images within their group. The *Commuting migration* object, involving the daily commuting of teachers from their residential municipalities to work in other cities, was approached from the perspective of Social Representations Theory, considering its structural and processual approaches. The methodological instruments used included a sociodemographic questionnaire, the Free Word Association Technique, and semistructured interviews for data collection. The empirical material was analysed using Collective Subject Discourse analysis. The semantic network was analysed using the cognitive network model AnCo-REDES and processed in the Gephi software, revealing a structure with 54 vertices interconnected by 255 edges, interpreted in cognitive and affective dimensions, grouped into four categories: cognitive-affective distress, public policies, feelings of distance from the city, and *daily practices*.

**KEYWORDS:** *Commuting migration*. Education. Social Representations Theory. Teacher.

# Estudio de la migración itinerante de profesores desde la óptica de las Representaciones Sociales

*Adeline Cerqueira SOUZA*  
*Natanael Reis BOMFIM*

## RESUMEN

Este estudio interdisciplinario investigó los mecanismos sociocognitivos y afectivos del anclaje y objetivación, fundamentales para comprender la transición del pensamiento y el juicio de los profesores migrantes itinerantes en imágenes materializadas dentro de su grupo. El objeto *migración itinerante*, que consiste en el desplazamiento diario de profesores desde sus municipios de residencia para trabajar en otros municipios, fue desarrollado desde la perspectiva de la Teoría de las Representaciones Sociales, considerando sus enfoques: estructural y procesal. Los dispositivos metodológicos incluyeron un cuestionario sociodemográfico, Técnica de Asociación de Palabras Libres y entrevistas semiestructuradas para la recolección de datos. El análisis del material empírico se realizó mediante el Análisis del Sujeto Colectivo. La red semántica fue analizada mediante el modelo de red cognitiva AnCo-REDES y procesada en el software Gephi, revelando una estructura con 54 vértices interconectados por 255 aristas, interpretadas en las dimensiones cognitiva y afectiva, agrupadas en cuatro categorías: sufrimiento cognitivo-afectivo, políticas públicas, sensación de distancia de la ciudad y *prácticas cotidianas*.

**PALABRAS CLAVE:** Educación. Itinerante. Profesor. Teoría de las Representaciones Sociales.

## Introdução

O mundo se encontra profundamente interconectado por redes econômicas, políticas, técnicas e culturais. Nesse viés, globalização, a disseminação da informação e a mobilidade emergem, certamente, como três das mais importantes características do nosso tempo, nas concepções de Göergen (2010). Sendo dessa forma, as novas formas de organização do trabalho, juntamente com o caráter multinacional das empresas exigem mobilidade constante de um grande contingente de pessoas que rotineiramente circulem entre diferentes municípios, estados, regiões, países e continentes. Diante deste cenário, "parece que o novo sentido de cidade é a capacidade de sair dela, de não estar preso a ela, e poder trafegar entre elas, sem a nenhuma se fixar: impermanências" (Ojima; Marandola Jr., 2012, p.11).

Com essa condição, a ação de se deslocar ou de se mover, em detrimento do repouso, tornou-se quase que um paradigma da sociedade contemporânea. No entanto, como foi descrito por Santos (2006), seguindo as abstrações de Husserl, Heidegger, Sartre, em um mundo do movimento, a realidade e a noção de residência do homem não se esvaem. E continua,

O homem mora talvez menos, ou mora muito menos tempo, mas ele mora: mesmo que ele seja desempregado ou migrante. A residência, o lugar de trabalho, por mais breve que sejam, são quadros de vida que têm peso na produção do homem. Como escreveu Husserl (1975, p. 26) [...] o fundamento permanente do trabalho subjetivo de pensar é o entorno vital (Santos, 2006, p. 222-223).

No campo conceitual, a *migração pendular* de professores é um fenômeno social ressaltado por dimensões espaço-temporais, que se materializam pela delimitação de cada uma delas, símbolos e significados constituindo uma linguagem de localização que, segundo Contreras (1999), deslocaliza: isto é, modifica os locais e os situa em uma ordem específica, definindo o marco relacional e atribuindo conteúdo e significados aos sujeitos que neles habitam. Esse tipo de migração é amplamente conceituado na Geografia e na Demografia como fluxo migratório contínuo diário, com o predomínio da precarização de estruturas do setor de lazer, trabalho, educação, saúde e serviços do município de origem, onde ocorre a emigração.

Nesse recorte apresentado, a *migração pendular*, considerada inicialmente sob o prisma do fenômeno geográfico, tornou-se um fenômeno psicossocial, quando ela interferiu no cotidiano de professores da Educação Básica e refletiu nos seus aspectos socioculturais, na sua saúde física e

mental. Ainda assim, a *migração pendular* configura-se como uma fonte de trabalho para os sujeitos envolvidos, percebida socialmente como parte de sua rotina produtiva.

Nesse contexto pesquisado, os professores migrantes pendulares transportam consigo um capital de gostos – fazendo referência ao capital cultural e social de Bourdieu (1983) –, memórias, saberes, experiências, práticas concebidas, seu conjunto de conceitos, proposições e explicações (Moscovici, 2012), as quais precisam estar em conformidade com as de outro lugar e são necessárias para o enfrentamento cotidiano. Desse modo, essa dinâmica os leva a recriar seu entendimento da cidade para a qual trabalham.

Alude-se, nesse âmbito, também, uma dinâmica empreendida entre o tempo da ação, *trabalho*, e o tempo da memória, *residência*, pela razão de que o tempo é uma dimensão fundamental, para os professores, através do qual o seu trabalho é construído e interpretado não só por eles próprios, mas também pelos seus colegas, administradores e supervisores. Então, o tempo, para o professor, não é apenas um constrangimento objetivo e opressivo, é também um horizonte, subjetivamente definido, de possibilidade e de limitação (Hargreaves, 1994).

Essa mobilidade para lugares mais distantes do centro urbano, característica marcante do fenômeno em questão, pode ser atribuída à emergência das redes e ao processo de globalização, impulsionado pelo avanço contínuo da fluidez das tecnologias de transporte, que transformaram seu uso em prática comum. Essa transformação é assegurada pelo desenvolvimento, expansão e barateamento dos transportes, além da necessidade indispensável de fazer a produção circular, possibilitando maior acessibilidade a certas cidades/municípios distantes dos centros urbanos.

Esse fato viabiliza a circulação de produção, insumos, produtos, dinheiro, ideias, informação, ordens e homens (Santos; Silveira, 2001). O aumento dessa mobilidade da população, consequência inevitável desse fluxo de transportes, fortalece essa *migração pendular* mencionada, refletindo-se assim no cotidiano dos professores. Este fenômeno, aliado às transformações anteriormente mencionadas, também se insere no contexto mais amplo da flexibilização e precarização do trabalho. Dessa forma, discute-se uma rápida intensificação na volatilidade, efemeridade e descartabilidade dos trabalhadores, uma dinâmica que afeta qualquer nível em que se situe o trabalho do professor.

De maneira breve, para posicionar os estudos que contribuíram para mitigar a escassez de literatura sobre o objeto em questão, destacam-se os pesquisadores como de Mann (2012) e Nomoto *et al.* (2015). Esses estudos afirmam que os constantes deslocamentos dos professores podem gerar estresse, sobrecarga, cansaço, ansiedade, desânimo, frustração e descontentamento em relação ao trabalho, além de outras consequências emocionais e físicas, em função do afastamento social e da

alta demanda. No entanto, Mann (2012) também ressalta aspectos positivos, como o enriquecimento das práticas docentes por meio das experiências e dos relacionamentos estabelecidos no novo lugar.

Pinheiro (2013) critica a visão reducionista que responsabiliza os professores pela falta de adaptação, enquanto Barbosa (2020) analisa a mobilidade como um reflexo da precarização e alienação do trabalho docente. Rodrigues e Branco (2021) investigam a mobilidade e a identidade profissional em Portugal, relacionadas a um modelo de imposição centralizado nos serviços do Ministério da Educação. Fusco *et al.* (2020; 2023), Fusco e Souza (2020) investigam a mobilidade docente a partir do tratamento dos dados estatísticos brutos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, e dos microdados dos Censos Escolares do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP.

Ancorado na metáfora de Schopenhauer, segundo a qual a "vida, portanto, oscila como um pêndulo, para aqui e para acolá, entre a dor e o tédio, os quais em realidade são seus movimentos básicos" (Schopenhauer, 2005, p. 402), é possível induzir, a partir da escuta sensível dos sujeitos-professores em campo, que a vida do professor *migrante pendular* se manifesta nessa oscilação, transitando entre o sofrimento imposto pela necessidade de trabalhar exigida pela sociedade e o tédio resultante de consegui-lo distante de sua casa. Essa dualidade é complementada pelos momentos de felicidade que se multiplicam entre amigos nas escolas, antes de desmoronar novamente no tédio das viagens.

É importante destacar que pode surgir um sentimento de pertencimento ou até mesmo a formação de raízes no município onde está situado o local de trabalho. No entanto, lamentavelmente, esse aspecto não se manifestou entre os sujeitos entrevistados nesta investigação, possivelmente devido às experiências de sofrimento e felicidade serem moldadas pela história cultural, tanto individual quanto coletiva. Sob a influência da percepção, memória e imaginação, o tédio e o prazer estão associados às experiências sensoriais prolongadas e intensificadas durante os deslocamentos e permanências entre diferentes espaços.

Dada a contextualização apresentada e diante da escassez<sup>4</sup> de literatura sobre o objeto em questão, surgiram as seguintes indagações: Quais são as Representações Sociais sobre *migração*

---

<sup>4</sup>Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos CAPES/MEC, Catálogo de Teses e Dissertações, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, BDTD, e Google Acadêmico, utilizando os descritores migração, deslocamento e mobilidade de professor, no período de 2020 a 2024. Nos últimos cinco anos, foram identificados apenas seis estudos. A escassez de publicações sobre a mobilidade de professores também é ressaltada por Fusco *et al.* (2020, p. 2).

*pendular* construídas pelos professores que a realizam? Qual é o conteúdo dessas Representações Sociais? E Como estão organizadas e estruturadas?

Para esses questionamentos, propusemo-nos desvelar os mecanismos sociocognitivos e socioafetivos subjacentes às imagens de ancoragem e objetivação, que servem como meio para entender a gênese da transição dos pensamentos, julgamento e percepções dos professores migrantes pendulares para esquemas de imagens fortemente materializadas, posteriormente, e compartilhadas espontaneamente pelos professores. Mais especificamente, buscamos apreender as Representações Sociais sobre *migração pendular* junto aos professores da educação básica, as quais foram construídas individualmente, mas que, posteriormente, são compartilhadas, reforçadas e justificadas entre os respectivos sujeitos do grupo.

Portanto, com o propósito de investigar o fenômeno da *migração pendular* de professores da educação básica sob uma perspectiva psicossocial, empregando a Teoria e o Método das Representações Sociais, para compreender como estas estão envolvidas nas práticas cotidianas desses sujeitos-professores, serão abordados o contexto teórico, detalhada a metodologia, apresentados os resultados obtidos e, por fim, discutidas as considerações finais.

## Fundamentos teóricos

A Teoria das Representações Sociais está centrada no funcionamento do pensamento cotidiano, com raízes na Sociologia (Durkheim), Antropologia (Lévy-Bruhl), Psicologia construtivista (Piaget), Socio-histórica e cultural (Vygotsky), implicando em um entrelaçamento entre o social e o individual (Bertoni; Galinkin, 2017). Em sua essência, ela foi elaborada para superar a dicotomia entre o indivíduo e a sociedade (Rocha, 2014).

No âmbito das Ciências Sociais, o conceito de Representações Sociais abarca uma ampla gama de significados e significantes, tais como: ideologia, imagem, imaginário, utopia e mito. Representação é o ato ou efeito de representar a ideia que o sujeito tem sobre o autoconhecer, o outro e o mundo ou alguma coisa (Ornellas; Oliveira, 2022).

Na Psicologia Social, Moscovici conjecturou o conceito de Representações Sociais, RS, definindo-as como uma modalidade de conhecimento particular que desempenha o papel de elaborar comportamentos e facilitar a comunicação entre os indivíduos em grupo. Conforme Bomfim e Garrido (2022), dos constructos do imaginário, como *matéria imaginada*, emergem elementos representacionais que implicam nas práticas sociais cotidianas exercidas nos espaços vividos.

A Teoria das Representações Sociais, TRS, por meio dos seus mecanismos de compreensão e desvelamento do cotidiano social em diferentes contextos grupais e sociais, quando investigada através da abordagem processual, incorporam em sua essência e na sua atuação, os mecanismos definidos por objetivação e ancoragem. Esse processo se inicia quando o sujeito, ao deparar-se com um novo conhecimento ou situação, julga-os, interpretando-os à luz de entendimentos previamente adquiridos, atribuindo-lhe significados que são particulares para si. Essa referida objetivação mencionada, como um complemento da ancoragem, ocorre quando o abstrato se transforma em concreto — na atividade mental — conforme o sujeito tenta criar a realidade, ele reproduz, como resultado, um conceito em uma imagem mental.

Resumir ancoragem e objetivação implica defender que existe uma rica dinamicidade e dialogicidade posta entre a relação sujeito e objeto. Afinal, a abordagem processual procura conhecer os processos de produção de uma dada RS, visando identificar suas raízes sociais, incluindo as práticas sociais que a originam e as justificam. Dentro dessa abordagem, o núcleo figurativo de uma RS, resultante dos processos de objetivação e ancoragem, corresponde ao sistema de valores sobre os quais o sujeito circunscreve.

A noção desse núcleo figurativo engloba a ideia de um sistema imagético no qual elementos do objeto representado são selecionados pelos grupos com base em critérios culturais e normativos, estruturando-se dentro do sistema. Nessa linha de argumentação, pode-se sustentar que a construção de imagens reproduz a composição conceitual de maneira a oferecer uma imagem lógica e aceitável das partes formadas e que compõem o objeto de representação.

A totalidade dessa articulação possibilita a percepção do sujeito, tanto em sua dimensão individual quanto social. O resultado desse processo é o núcleo figurativo. Essa estrutura central, ocorrente no sujeito, servirá como referencial e instrumento utilizado para guiar percepções, imaginações e julgamentos acerca da realidade (Ornellas; Almeida, 2022).

Mediante a abordagem estrutural, Abric (1998) reuniu, em sua teoria, o pensamento de que toda a Representação está organizada em torno de um *núcleo central* normativo que determina sua estabilidade e define significados e sua organização interna. Em complemento, os *elementos intermediários* e os *sistemas periféricos* manifestam diversidade e as singularidades dos sujeitos-professores dentro do grupo social. Em virtude de que o *núcleo central* possui posição privilegiada, ele é determinado pela natureza do objeto representado e pela relação que o sujeito e/ou grupo mantém com esse objeto (Sá, 1996). Esse *núcleo* é desvelado a partir da conclusão da evocação das palavras de maior frequência e relevância.

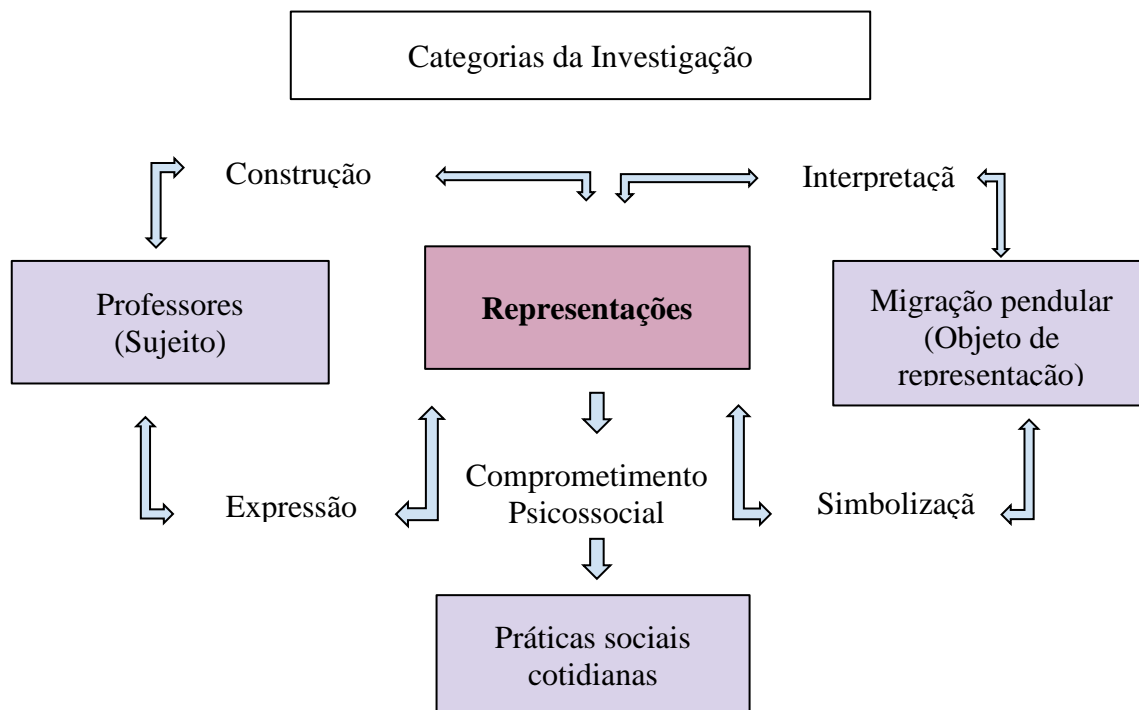
Ainda de acordo com Abric e Claude Flament (*apud* Sá, 1996), a outra instância estrutural complementar ao *núcleo central* observada na teoria, não pertencentes ao *núcleo central*, foi a existência dos *elementos periféricos* da representação, também chamados de *sistema periférico*, que promovem interação entre a realidade concreta e o sistema central. Essa organização, *núcleo central* e *sistemas periféricos*, podem ser vistas também em Mazzotti (2002, p.23).

Assim, a análise do objeto social foi realizada de maneira qualitativa. As informações colhidas assumiram postura referenciada na abordagem estrutural e processual, a fim de apreender o conteúdo das RS e analisar de forma processual a realidade cognitiva e afetiva desses professores. Por esse motivo, a pesquisa se fundamenta nessa perspectiva teórica objetivando precisar a estrutura e organização das RS sobre *migração pendular* disseminada no grupo de professores da educação básica. Desse modo, o contexto descrito permite a identificação clara do objeto cotidiano de representação, além de fortalecer o grupo de professores, destacando o conteúdo e a organização estrutural e hierárquica da maneira como o sujeito-professor se posiciona socialmente diante do objeto representado.

Em virtude do teor conceitual inerente, a figura 01, apresentada a seguir, foi produzida com a intenção de organizar as categorias abordadas no âmbito da pesquisa, baseando-se na formulação "o espaço de estudo das Representações Sociais" proposta por Jodelet (1989). Essa formulação da autora foi derivada das questões fundamentais: "Quem sabe e de onde?"; "O que e como sabemos?"; e "Em quê e com que efeito?" (Jodelet, 1989, p. 60).

Essa representação visual possibilita a síntese da dinâmica circunscrita em torno da teoria, delineando de forma distinta: o objeto, o sujeito e o objeto representado.

**Figura 1** – Esquema de Análise no Campo de Estudo das Representações Sociais



Fonte: Adaptado de Jodelet, 1989.

Por intermédio da observação do esquema, é possível visualizar os principais alicerces da base epistemológica desdobrando-se na natureza de construção do conhecimento, a que vos interessa aqui: as RS sobre *migração pendular* de professores da educação básica. Em seu centro, está caracterizada representações como uma forma de conhecimento prático que se liga ao sujeito, *professor*, e ao objeto, *migração pendular*. Desse modo, as RS, composta por informações, organizam formas de conhecimento prático que um grupo possui acerca de um objeto social, orientadas para interpretação, comunicação e atitudes das simbolizações do mundo à medida que vão lhe dando significado.

Essa atividade dinâmica, inicialmente, está referida a processos cognitivos no plano individual da construção da imagem, mas seu objetivo é integrar, na análise desse processo, a pertença e a participação social/cultural do sujeito. Esse processo dinâmico se estabelece entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento, ocorrendo nas práticas sociais cotidianas do professor (Bomfim, 2022). Ela é um modelo cognitivo afetivo, em que, a qualquer momento, por formas diversas, as relações irão se estabelecer por meio da afetividade.

Contudo, as RS emergem a partir das relações que o grupo social, *professores*, constrói de cunho expressivo sobre o seu próprio sujeito social em relação à *migração pendular*, que é o objeto

social considerado por eles, sendo elas materializadas enquanto saber prático em suas formas linguísticas e comportamentais de se manifestarem cotidianamente.

## Percurso metodológico

A aplicação das Representações Sociais, enquanto teoria e método, ganhou forma nesse recorte de análise. A pesquisa, de natureza qualitativa e característica exploratória, foi dividida em três etapas distintas, conforme detalhado no quadro 01.

**Quadro 01 - Caminho metodológico**

ESTRUTURA DAS ETAPAS	DISPOSITIVOS
Abordagem Teórica e Metodológica	1- Estrutural das RS: núcleo central e seus sistemas (Abric, 1993; 1994; 1998) 2- Processual: objetivação e ancoragem (Jodelet, 1989; 1993) 3-Coleta de documento 4-Dados brutos e tratados do IBGE
Acesso aos aspectos sociocognitivo e socioafetivo das RS.	1-Questionário sociodemográficos 2- TALP 3-Entrevista semiestruturada
Métodos de Análise das informações recolhidas	1-AnCo-REDES (Lopes; Vilela; Pereira, 2014; 2018) 2- Análise do Discurso do Sujeito Coletivo — DSC (Lefevre E Lefevre, 2012; 2014; 2017)

Fonte: Souza, 2024.

A pesquisa foi realizada com professores que atuavam nas escolas do município de Camaçari, localizado na Região Metropolitana de Salvador, RMS, no estado da Bahia. Dentre os municípios da RMS, Camaçari é o maior em termos territoriais, destacando-se por ser fortemente industrializado. Outrora, o município obteve destaque pela implantação do Polo Petroquímico, da metalurgia do cobre e de uma montadora automobilística em seu território, o que influenciou a pendularidade, com muitos profissionais, residentes em Salvador, deslocando-se para atender às atividades industriais e de serviços. Na contemporaneidade, Camaçari consolidou-se como referência turística, especialmente por sua orla, que inclui as praias mais conhecidas de Guarajuba, Itacimirim e Arembepe.

Com relação aos seus limites, pode-se destacar que se avizinha ao norte com Mata de São João e Dias D'Ávila, ao sul com Lauro de Freitas, ao sudoeste com Simões Filho, a oeste com Candeias, ao noroeste com São Sebastião do Passé e a Leste com o Oceano Atlântico. Ao referenciá-lo em uma escala maior, pode-se dividir o município de Camaçari em: distrito, sede, Abrantes e Monte Gordo.

Os sujeitos analisados nesta investigação foram 26 professores da Educação Básica que se deslocam diariamente de Salvador para trabalhar em Camaçari. A escolha por delimitar esta categoria profissional específica fundamenta-se no critério profissional, o qual, naturalmente, reflete aspectos socioeconômicos, culturais e níveis de instrução. Os 26 professores participantes da Técnica de Associação Livre de Palavras, TALP, agrupam-se espontaneamente em dois grupos distintos: aqueles que escolheram realizar a *migração pendular* devido à aprovação em concurso ou seleção de Regime Especial de Direito Administrativo, REDA, para a Prefeitura Municipal de Camaçari e aqueles que, não tendo feito essa escolha, possivelmente migram por serem realocados pela lógica de administração do Estado, por pertencerem ao Núcleo Territorial de Educação do Estado da Bahia, NTE 26<sup>5</sup>.

O critério de inclusão para participação na pesquisa consistiu em ser professor em escolas do estado/município de Camaçari, na modalidade de ensino básico; morar em Salvador; trabalhar em Camaçari, e não possuir residência fixa em Camaçari, neste último caso, por um tempo mínimo de um ano. Naturalmente, os professores do ensino básico que mantivessem residência fixa em Camaçari, por pelo menos um ano, e que morassem em outro município que não fosse o de Salvador foram excluídos desta pesquisa.

O percurso metodológico foi composto por alguns dispositivos utilizados na coleta de dados, destacando-se os seguintes dispositivos técnicos: coleta de documentos, retirados do setor de recursos humanos da Secretaria de Educação, que continham informações sobre total de professores divididos entre Sede e Orla; aplicação de questionário sociodemográfico, com o objetivo de obter informações básicas gerais e perfis do grupo social pesquisado, o qual incluía dados de identificação dos sujeitos, como idade, sexo, escolaridade, tempo de deslocamento e meio de transporte; dados brutos e tratados do IBGE; e a aplicação da TALP, que permitiu desvelar associações, pensamentos e sentimentos

---

<sup>5</sup>A regionalização em Núcleos Territoriais de Educação da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, SEC, foi criada pelo Decreto nº 15.806, de 30 de dezembro de 2014, o qual definiu 27 núcleos equiparados aos Territórios de Identidade, então denominados Núcleos Regionais de Educação. Ele também dispõe sobre a organização territorial dos Núcleos Territoriais de Educação e dá outras providências. O Decreto nº 16.722, de 12 de maio de 2016, redefine os núcleos conforme alterações nos Territórios e o Decreto nº 17.377, de 01 de fevereiro de 2017, redefine a nomenclatura para Núcleos Territoriais de Educação, SEI, 2022.

espontâneos, através de uma palavra indutora. A TALP é considerada um método experimental que busca a estrutura e organização dos elementos que compõem as RS, visando facilitar o entendimento dos processos cognitivos-afetivos dos sujeitos-professores

Para ser conduzida a TALP, foi solicitado aos entrevistados que falassem, de forma rápida e espontânea, cinco palavras que viessem à mente referenciada por uma palavra indutora do pensamento, a qual comumente equivale ao próprio símbolo nominal escolhido pelo objeto da representação apresentado pelo pesquisador. Nesse caso, se utilizou da expressão indutora: *sair de Salvador para Camaçari*. Essa abordagem buscou apreender as significações dos professores em relação à sua *migração pendular*. À medida que os professores mencionavam as palavras, estas eram imediatamente anotadas em um formulário impresso. Vale ressaltar que alguns professores optaram por anotar as palavras por conta própria, quando solicitado o papel para tal.

Após conclusão da etapa anterior, os dados da TALP foram submetidos ao modelo de análise cognitiva AnCo-redes, o qual usa o sistema de redes semânticas para permite, aos pesquisadores, identificar padrões, representações e modelos em sistemas complexos, incluindo fluxo de informação e conhecimento sobre um tema específico dentro das narrativas. O modelo AnCo-REDES baseou-se na Teoria dos Grafos, a qual conceitua grafo como uma forma de representação de conjuntos de nós conectados por arestas que reunidos formam uma rede. Os vértices representam as palavras e as arestas denotam as conexões entre as palavras as quais criam uma rede semântica.

O número de vértices é representado por ( $n = |V|$ ), o número de arestas ( $m = |E|$ ), o grau médio ( $\langle k \rangle$ ) e os dois parâmetros utilizados na análise das redes sociais: Centralidade de Graus (CG) e Centralidade Eigen vetorial (CE). O grau médio da rede ( $\langle k \rangle$ ) foi usado como ponto de corte para a análise, enquanto CG correspondia ao número de conexões entre um vértice (palavra) e outras palavras dentro da rede, indicando a centralidade local do vértice.

No recorte proposto, o modelo permitiu identificar elementos para uma análise cognitiva da estrutura das Representações Sociais, o *núcleo central*, *primeira periferia*, *elementos de contraste* e *segunda periferia*, pois precisa métricas baseadas nas seguintes medidas de vértices: *núcleo central* ( $CG > k$  e  $CE \geq 0,75$ ); *primeira periferia* ( $CG > k$  e  $0,60 \leq CE < 0,75$ ); *elemento de contraste* ( $CG > k$  e  $0,45 \leq CE < 0,60$ ) e *segunda periferia* ( $CG < k$  ou  $CG > k$  com  $CE < 0,45$ ), como pode ser observado no quadro 02 (Lopes *et al*, 2018).

**Quadro 02** - Base métrica do AnCo-redes

Elemento estrutural da Representação Social	Métricas
Núcleo Central	Vértice que apresente $C_g > k$ e $E_c \geq 0,75$
Primeira Periferia	Vértice que apresente $C_g > k$ e $0,60 \leq E_c < 0,75$
Elemento de Contraste	Vértice que apresente $C_g > k$ e $0,45 \leq E_c < 0,60$
Segunda periferia	Vértice que apresente $C_g < k$ ou $C_g \geq k$ com $E_c < 0,45$

Fonte: Lopes, 2023.

Este modelo constitui um sistema de representação do conhecimento definido como um conjunto de palavras ou expressões interligadas, relacionadas com o significado das Representações de um grupo específico de sujeitos. Nas RS, os vértices correspondem às palavras evocadas por todos os sujeitos, e as arestas entre os vértices indicam que as respectivas palavras foram evocadas pelo mesmo sujeito.

Ao finalizar o procedimento mencionado, as informações, *palavras*, foram organizadas em um documento do *Excel* em formato de planilhas. Em seguida, foram feitas as equivalências semânticas e conexões nas palavras digitadas que eram sinônimos. Posteriormente, importou-se os dados do *Excel* para o *software* Gephi, versão 9.4, (Souza; Bomfim, 2024), gerou-se as métricas criando a visualização do grafo.

Além disso, foram conduzidas entrevistas de modelo de roteiro semiestruturadas para aprofundar a análise qualitativa. Na entrevista, a escuta foi dirigida a cinco profissionais docentes, entre os 26 professores, que cumprissem requisitos: maior tempo de trabalho/ensino, tipo de transporte, tempo de deslocamento, tempo de afastamento de Salvador. É relevante salientar que sua realização ocorreu após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, CEP, da Universidade do Estado da Bahia, conforme o parecer de número 6.073.332.

No seguimento de coleta de dados, para apreensão do conteúdo das RS, foram utilizadas a entrevista semiestruturada como dispositivo central. A entrevista semiestruturada foi organizada em dois blocos: o primeiro teve como objetivo compreender o conteúdo representacional do processo de formação do conceito de *migração pendular*, construído e disseminado entre os professores que atuam na educação básica de Camaçari. O segundo, visou analisar a dimensão cognitivo-afetiva

relacionada à *migração pendular* e às práticas cotidianas<sup>6</sup> desenvolvidas entre os professores migrantes pendulares.

Para a apresentação dos resultados e a discussão das entrevistas, foi realizada a associação entre os resultados da abordagem estrutural das RS e os da abordagem processual. Para esta última, foi possível agrupar as falas dos sujeitos em quatro categorias de análise. Finalmente, o tratamento e a análise dos respectivos materiais empíricos tornaram-se viáveis por meio da utilização da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo, DSC, conforme proposto por Lefevre (2014; 2017). Os resultados obtidos foram sintetizados na figura 4, que ilustra o esquema das RS.

## Resultados

Dentre os professores que participaram da pesquisa, constatou-se que o perfil médio revelou uma faixa etária entre 40 a 50 anos, com uma média de 13 anos de experiência no ensino, enfrentando um deslocamento diário aproximado de 2 horas. Quanto aos meios de transportes utilizados, observou-se o uso de carro próprio, carona ou ônibus e metrô.

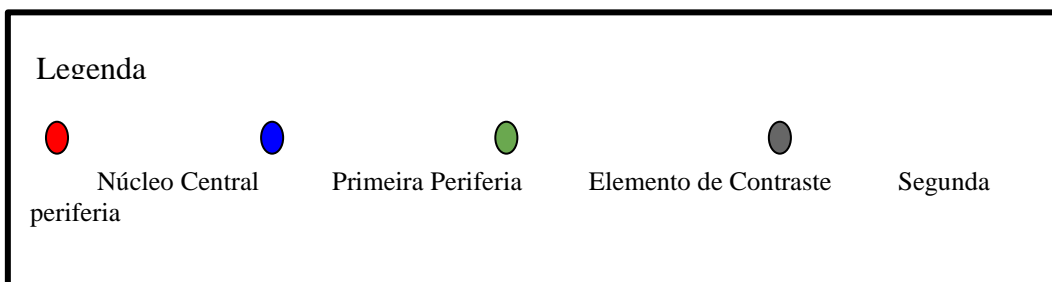
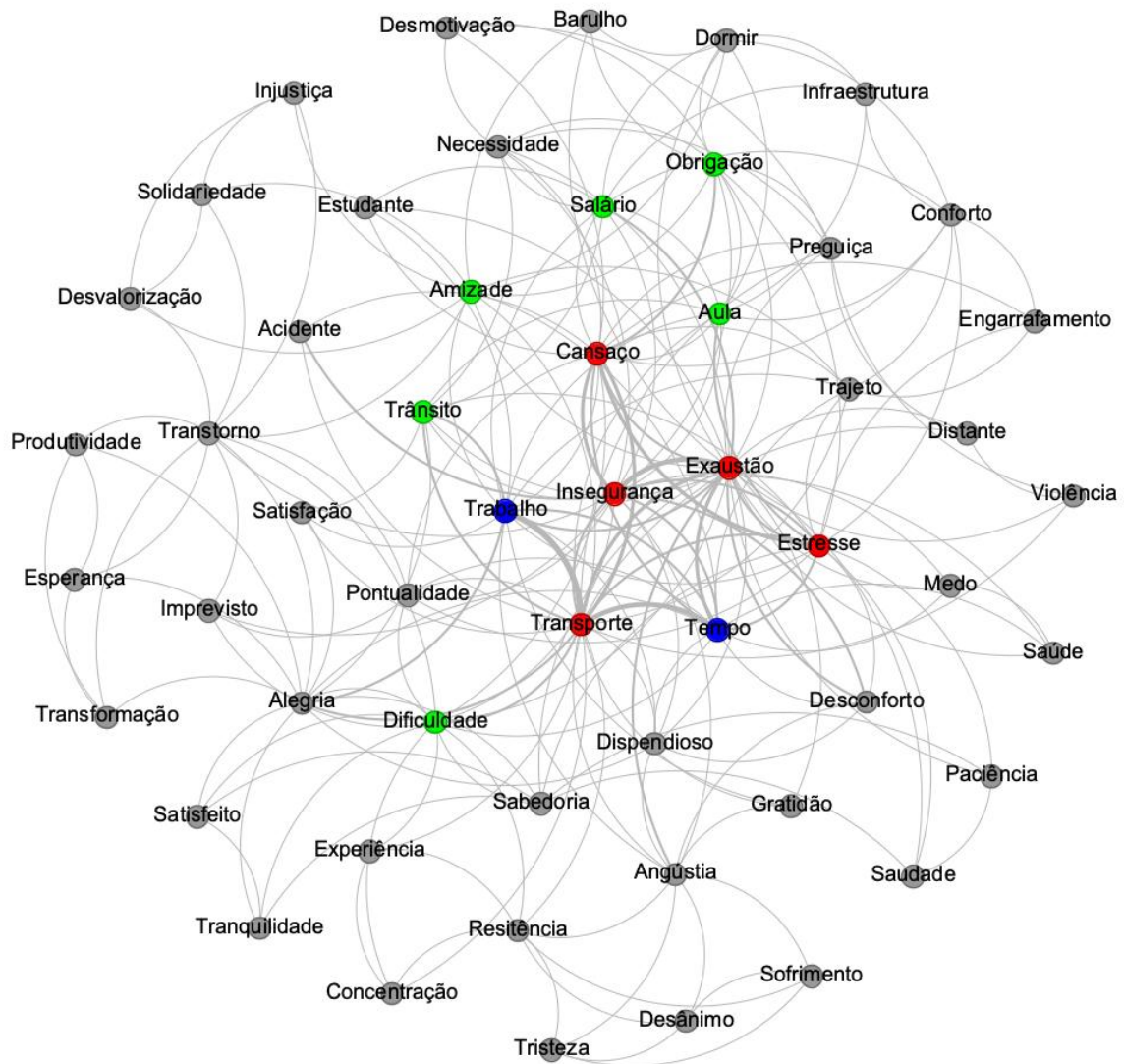
No que diz respeito à distribuição por gênero, verificou-se um equilíbrio considerável nos dados obtidos, com uma leve predominância do gênero feminino sobre o masculino, entre os entrevistados. Quanto ao tempo de residência em Salvador, os participantes relacionaram-no com a duração de suas vidas, destacando-se aqueles que optaram por estabelecer residência na cidade após terem vindo de outros municípios ou cidades diferentes de Salvador.

A rede semântica, organizada após a evocação das palavras pelos professores, foram dispostas de acordo com a abordagem estrutural e apresentadas na figura 2. Por meio do tratamento processual no *software* Gephi, foi gerada uma estrutura representativa em forma de grafo (Souza; Bomfim, 2024) para ilustrar a imagem cognitiva, protótipo mental do coletivo, conforme demonstrado na figura 2 abaixo:

---

<sup>6</sup> A categoria "práticas cotidianas" foi pré-determinada, ou seja, não emergiu das Representações Sociais, mas foi planejada pelos pesquisadores durante as entrevistas, em um segundo momento, com o objetivo de demonstrar a pouca relação do sujeito-professor e o município. Por essa razão, ela não fez parte dos elementos que compunham o Grafo. Dessa forma, utilizou-se a formatação itálico para diferenciar o subtítulo das demais "equivalência hierárquica" da pesquisa.

**Figura 2** — Grafo da rede de palavras evocadas pelos professores sobre a *migração pendular*



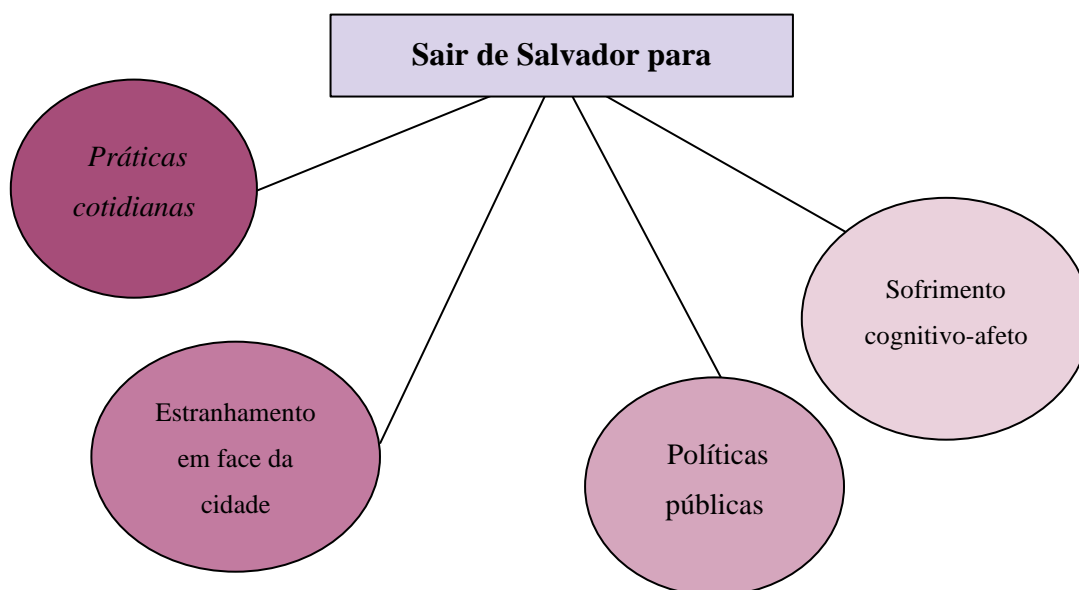
Fonte: Souza, 2024.

Na representação gráfica acima, as palavras mais salientes apontadas como candidatas ao *núcleo central* são: *cansaço, exaustão, insegurança, transporte e estresse*. Estas emergiram com alta probabilidade de serem consideradas o *núcleo central*, devido ao seu valor simbólico, poder associativo, maior saliência e densidade na estrutura cognitiva-estrutural identificada pelos participantes.

Os elementos que possuem menores conexões, portanto, com menores intimidades e sentimentos são aquelas de ordem diversificada responsáveis por proteger os *elementos intermediário* e o *núcleo*: *dispendioso, pontualidade, angústia, trajeto, necessidade, desconforto, preguiça, transtorno, conforto, dormir, sabedoria, gratidão, medo, saúde, acidente, satisfação*. Nele visualiza-se o efeito cognitivo-afetivo da *migração pendular* nos professores.

Associada à abordagem estrutural, foi interpretado, à luz das concepções da abordagem processual, o material da entrevista semiestruturada, chegando a quatro categorias que incluíram: sofrimento cognitivo-afetivo, políticas públicas, estranhamento face à cidade, práticas cotidianas. A figura 3 esforça-se em apresentar as categorias através de uma simples associação à dinâmica executada pelo movimento do dispositivo do pêndulo, recriando uma imagem similar a um fio pendular oscilando em torno de um ponto fixo preso ao centro.

**Figura 3** – Conteúdo representacional, abordagem processual



**Fonte:** Souza, 2024.

## SOFRIMENTO COGNITIVO-AFETIVO

O que agrupa a categoria sofrimento cognitivo-afetivo nessa representação, inicialmente é a inclusão dos termos *Insegurança*, *Cansaço*, *Exaustão* e *Estresse* no *Núcleo Central*. Entretanto, essa categoria se dispersa por toda representação gráfica, tal como na base de dados das entrevistas:

Quando penso em ir para Camaçari, trabalhar, já sinto desconforto e o que mais me motiva é minha obrigação. Sinto cansaço, tenho sono, mas a obrigação fala mais alto (Professora G).

Trabalhar a 40 km de sua casa gera, em mim, muita angústia, pois imagino a tensão no trânsito, a preocupação para chegar no horário, o cansaço e o tempo de sono que eu perco (professor C).

O trajeto é cansativo, logo trabalhar se torna sinônimo de cansativo por causa do deslocamento (professor A).

O sentido mais pertinente no contexto das RS da *migração pendular* é sustentado pelos elementos da *periferia* que demonstram sua trajetória, história e experiências individuais de vida, quando quase a maioria cita *exaustão* e *cansaço* unido às expressões *dormir*, *tristeza* e *preguiça* na *segunda periferia*. E por esse motivo, eles reforçam a existência de um *núcleo* denso evidenciando o pensamento coletivo associado à migração, dado aos fatores de influência individual na *periferia*. É possível notar também a conexão desse sofrimento quando situamos os termos, no *núcleo*, *estresse* e *angústia*, ao *sofrimento* na *segunda periferia*.

## POLÍTICAS PÚBLICAS

Essa categoria foi aflorada como parte do *núcleo central* pelos profissionais ao incluir os termos: *insegurança* e *transporte*. A insegurança referida pelos professores diz respeito às políticas públicas dispostas ao longo do trajeto. Quando acendemos do *núcleo* para a *segunda periferia* é possível notar a recorrência dessa categoria: *transporte* no *núcleo central*; *trânsito* nos *elementos de contraste* e; *transtornos*, *acidente*, *engarrafamento*, *violência* na *segunda periferia*.

Além disso, esses professores relataram constantes assaltos de todas os tipos, incluindo assaltos a mão armada, nos ônibus entre as cidades (Salvador-Camaçari), e sequestro. Segundo eles, os assaltos não têm horário para acontecer, diversificando-se em determinados períodos e, ainda, em períodos de festa tornam-se quase obrigatórios.

Outro ponto de destaque foi o sistema de transporte público, especialmente a preocupação que eles despertam quanto à pontualidade, devido à malha urbana com fluxo reduzido e pouca diversidade, resultando em trânsito, engarrafamento e superlotação. Os professores mencionaram que o retorno para Salvador é particularmente mais difícil do que a ida para o trabalho. Em paralelo, ao ficarem parados no ponto e no trânsito, os professores demonstraram preocupação com assalto, o que se traduz em aumento de estresse e cansaço, como destacado em suas falas:

Eu já fui assaltada no ônibus e, por isso, cheguei em casa quase uma hora da manhã. Então, eu me sinto apavorada (professor B).

O maior sentimento é o medo, insegurança, pois já sofri dois assaltos no trajeto. Penso que perco muito tempo no transporte e me preocupo com minha saúde a longo prazo (professor B).

Observa-se, pelos relatos, o retorno para casa em Salvador apresenta-se de maneira consideravelmente mais difícil do que o trajeto para o trabalho em Camaçari, especialmente no que diz respeito ao sistema de transporte e mobilidade urbana, bem como à questão da segurança pública.

Tanto os relatos quanto a sensação de tensão, medo e insegurança expressa pelos professores nas entrevistas e na TALP, os quais podem ser observados também no grafo da figura 2, são plenamente compreendidos, uma vez que o município de Camaçari apresenta dados preocupantes no setor de segurança pública, posicionando-se entre as cidades mais violentas do Brasil. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024 (Lima, 2024), apenas o município de Santana, no Amapá, apresenta índice de criminalidade superior ao de Camaçari.

Tal situação está, possivelmente, relacionada a fatores demográficos, uma vez que a cidade tem experimentado um fluxo crescente de migração e urbanização desde 1978, quando foi implantado o polo industrial. Há ainda as escolhas das políticas públicas de segurança implementadas localmente, às desigualdades sociais presentes no município, concatenadas àquelas presentes nas diferentes regiões do Brasil.

## ESTRANHAMENTO EM FACE DA CIDADE

Os aspectos de estranhamento em relação à cidade emergiram nas palavras dos sujeitos, revelando uma percepção de adaptação difícil. Mesmo reconhecendo que se morassem no município economizaria gastos com transportes, permitiriam mais horas de sono e tempo para planejar suas aulas, o que resultaria em melhor qualidade de vida, pois preferem migrar cotidianamente em busca

de lazer (cultural), infraestrutura, vida social e ar puro. Os professores expressaram preocupação com a poluição provocada pelas fábricas como um dos motivos para essa escolha.

Não moraria em Camaçari, falta adaptação e teria que abrir mão da minha vida social. Não gosto da cidade! Camaçari é uma cidade para trabalhar e não para morar! (professor B).

O prefeito nos chamou de 'forasteiros' em pleno desfile (professor B).

Convém mencionar que alguns professores expressaram que se não morassem em bairros mais próximos de Camaçari, como Itapuã, Stella Maris, Imbui, Paralela, já teriam desistido do trabalho.

Nessa categoria, a presença do estranhamento à cidade é justificada e pode ser observada nos seguintes elementos da estrutura cognitiva: no *núcleo central insegurança e estresse*; como *elementos de contraste obrigação e salário; trabalho na primeira periferia*; e *saudade, produtividade, desvalorização, desconforto, necessidade, injustiça na segunda periferia*.

## PRÁTICAS COTIDIANAS

Essa categoria foi pensada, estruturada e exposta na entrevista com o objetivo de conhecer as interações de um professor *migrante pendular* no que se relaciona à valorização da experiência extraescolar do aluno, interrelacionando a educação escolar, o trabalho, a disposição no cotidiano, o aprendizado e o diálogo com a cultura do lugar. Além disso, buscou-se compreender as interações desse professor com as práticas sociais desenvolvidas no município de Camaçari, em conexão com a comunidade, permitindo verificar se esses professores, de fato, possuem uma compreensão da realidade dos alunos.

Esse traçado foi feito em paralelo com os argumentos dispostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, (Brasil, 1996), na Base Nacional Comum Curricular, BNCC (Brasil, 2018), além das contribuições dos autores Libâneo (1994), Nóvoa (1999) e Esteve (1999). Nesse encadeamento, acredita-se que o significado mais relevante desse saber foi expresso na *primeira periferia* com o termo *trabalho* e na *segunda periferia* com o termo *estudante*. Destaca-se que, no momento de aplicação da TALP, o termo *estudante* foi expresso de maneira isolada.

Quando versavam sobre suas práticas cotidianas no município de Camaçari, automaticamente os professores ancoraram a compreensão dessas práticas na ação, apenas, de dar aula:

Dou aula! Ah, às vezes faço as unhas, (...) uso a parte comercial (Professora de A).

Dar aula. Almoço, às vezes faço compras, já fui à dentista e à consulta médica (professor B).

Leituras, conversa informal, correção de atividades (professor D).

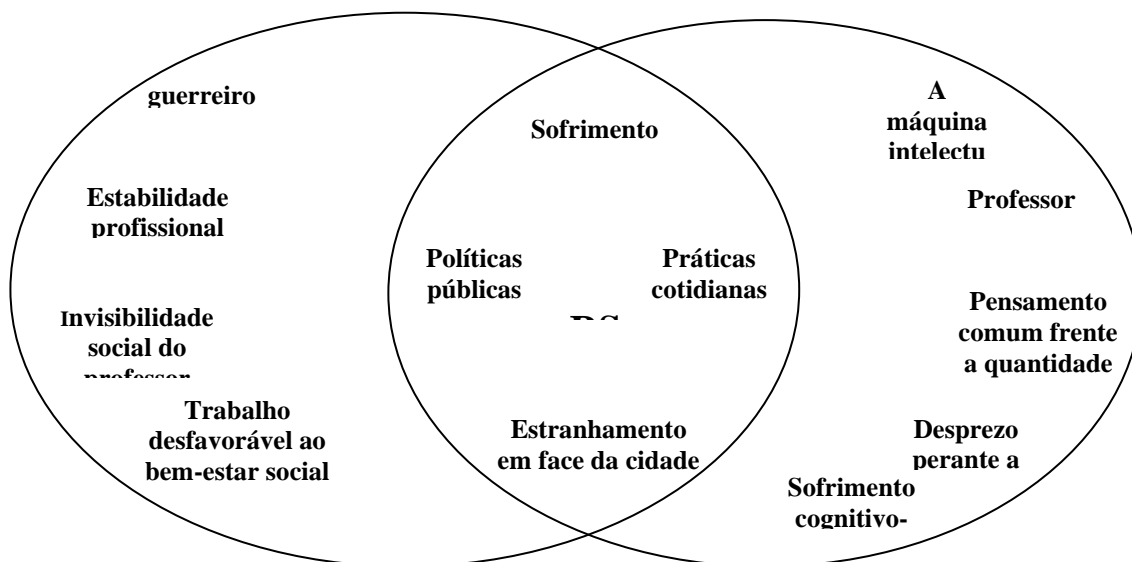
Essas explicações apenas se tornaram possíveis após serem estimulados a relatar outras opções/ações. Por meio deste mecanismo, eles ampliaram suas colocações, sinalizando apenas alguns momentos específicos e raros nos quais realizaram alguma atividade no município de trabalho.

Em conversa e escuta atenta com esses professores percebeu-se que os mais jovens na profissão sofrem muito mais com o fenômeno aqui apresentado. Aqueles que possuem maior tempo de experiência, em relação aos mais jovens, permanecem em dúvida tentando encontrar mecanismos que possam substituir essa realidade. Enquanto os mais experientes permanecem relatando as mesmas sensações dos anteriormente citados, mas parecem ter desenvolvido mecanismos automáticos de realização desse fenômeno, ancorado em elementos como *necessidade*, *trabalho* e *salário*. Talvez, por esse motivo, em suas falas, esses professores já expressem discursos voltados para a educação e os estudantes, o que não é tão perceptível entre aqueles com menos tempo de experiência na *migração pendular*.

Como complemento de análise do material das entrevistas, utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo, DSC, de Lefevre e Lefevre (2017). Os autores pensaram o DSC como sendo "um método de resgate das RS caracterizado pelo fato de buscar reconstituir tais representações preservando a sua dimensão individual articulada com a sua dimensão coletiva" (Lefevre, 2014, p. 503), configurando-se como uma forma metodológica de resgatar e apresentar as RS obtidas de pesquisas empíricas.

A figura 4 procurou estruturar as falas dos professores seguindo a proposição descrita por Lefevre e Lefevre (2012; 2014; 2017) e, ao mesmo tempo, reunir os resultados apreendidos nas abordagens estrutural e processual, montando assim um esquema das RS sobre *migração pendular* de professores da educação básica de Camaçari, Bahia.

**Figura 4** – Síntese representativa-analítica dos professores migrantes pendulares



Fonte: Souza, 2024.

A figura 4 apresenta os resultados dos dispositivos metodológicos da pesquisa que deram origem as RS. Nela, é possível observar os processos cognitivo-afetivos dos sujeitos-professores, representados por 'pensar e sentir', os quais formam, em seguida, um *núcleo* com as categorias elaboradas na investigação

Nessa figura apresentada, as opiniões ou expressões individuais que apresentam sentidos semelhantes foram agrupadas em categorias semânticas gerais, como normalmente se faz quando se trata de perguntas abertas. O diferencial da metodologia do DSC, conforme exposto pelo próprio autor (Lefevre, 2014), é que, a cada categoria, associam-se os conteúdos das opiniões de sentido semelhante dos sujeitos. Por exemplo, a ideia de 'guerreiro,' associada ao 'pensar', e a de 'máquina intelectual', vinculada ao 'sentir'. Assim, forma-se um depoimento detalhado, redigido na primeira pessoa do singular, como se representasse uma coletividade falando por meio de um sujeito.

## Considerações Finais

A pesquisa procurou explorar os construtos, estrutura, falas e discursos, destacando a dimensão cognitiva e afetiva do saber partilhado no senso comum dos professores migrantes pendulares, da Educação Básica, sobre a sua condição de pendularidade, ouvindo e utilizando suas próprias palavras.

Assim sendo, a *migração pendular* essencialmente desenvolvida nesta investigação tem suas bases na interseção entre a Geografia, Educação e a Psicologia Social. Ela contempla as dimensões de tempo e espaço, enquanto simultaneamente, em seu aspecto subjetivo, envolve pensamentos e sentimentos aos quais esses professores estão submetidos, implicando sentimento de falta, saudade, deixar a casa e os seus pertences pessoais, além de se afastar de pessoas importantes e regressar. Além disso, a *migração pendular* incorpora características da contemporaneidade, fundamentada nos "contratempos da contemporaneidade" (Souza; Zasso, 2023). Essa abordagem reconhece o fenômeno como um projeto político, epistêmico/ideológico e civilizatório do nosso tempo atual.

Portanto, as Representações Sociais foram estruturadas em *núcleo central*, no qual *Insegurança*, *Cansaço*, *Exaustão*, *Transporte* e *Estresse* emergiram como sendo os elementos de maior significado. Por esse motivo, a objetivação das RS sobre *migração pendular* encontram-se organizadas e estruturadas nesse *núcleo central* denso. Além disso, a *periferia* das supracitadas RS organizam-se em torno das expressões *tempo*, *trabalho*, *dificuldade*, *trânsito*, *aula*, *salário*, *obrigação*, *amizade*.

Os resultados de campo empírico salientam que se partilham RS ancoradas em: sofrimento cognitivo-afetivo quando os sujeitos relatam extensivamente o cansaço, estresse e angústia; evidenciando a ineficiência do sistema de transporte e a falta de segurança, políticas públicas; a falta de adaptação do professor à cidade, juntamente com o estranhamento em relação ao município de trabalho; e a escassez de diversidade nas práticas sociais desenvolvida em seu cotidiano na comunidade para qual trabalham e no município. Na condição de ancoragem situada nos discursos dos sujeitos coletivos, essas representações estão especificadas em: *cansaço/exaustão*, *insegurança*, *estresse*, *transporte*, *prejudicial*, *trabalho* e *obrigação*.

As Representações Sociais do grupo de professores que realizam o deslocamento entre dois municípios e/ou cidades acrescentam conhecimento significativo ao tema. Elas possibilitam uma compreensão mais aprofundada do fenômeno e representam um desafio para impulsionar mudanças nas políticas públicas.

Nessas palavras finais, pondera-se que as informações dispostas nesta investigação sejam convenientes para aprimorar o trabalho dos professores em mobilidade, levando em conta também a necessidade de uma reflexão sensível sobre o objeto em questão discutido. Com vistas às investigações futuras do fenômeno apresentado, mantém-se a tentativa de compreender também as políticas públicas destinadas aos professores em mobilidade pendular, com a finalidade principal de desenvolver uma proposta de intervenção para o problema identificado.

## Referências

- ABRIC, Jean-Claude. Central system, peripheral system: their functions and roles in the dynamics of Social Representations. **Papers on Social Representation**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 75-78, 1993. Disponível em: <https://psr.iscte-iul.pt/index.php/PSR/article/view/126/90>. Acesso em: 11 mai. 2023.
- ABRIC, Jean-Claude. Pratiques sociales, Représentations Sociales. In: ABRIC, Jean-Claude. (Ed.). **Pratiques Sociales y Représentations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994. p. 217-238.
- ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das Representações Sociais. Tradução de Pedro Humberto Faria Campos. In: Moreira, A. S. P. e Oliveira, D. C. (orgs). **Estudos interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia, AB, 1998.
- BARBOSA, Gleyce Assis da Silva. **Mobilidade espacial docente: uma análise da precarização do trabalho**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia e Meio Ambiente, 2020. p.196.
- BERTONI, Luci Mara; GALINKIN, Ana Lúcia. Teoria e métodos em Representações Sociais. In: MORORÓ, L. P., COUTO, M. E. S., and ASSIS, R. A. M., orgs. **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias [online]**. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, pp. 101-122.
- BOMFIM, Natanael Reis; GARRIDO, Walter Von Czékus. Representações Sociais sobre o futuro de jovens periféricos e suas contribuições às práticas socioeducativas. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 60, n. 63, p. 1-24, e-27188, jan./mar. 2022.
- BOURDIEU, Pierre. “Gostos de classe e estilos de vida”. In: **Pierre Bourdieu Sociologia**. Organizado por Renato Ortiz. Ática. São Paulo, 1983.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996].
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CONTRERAS, Joan Picas. La construcción social del subdesarrollo y el discurso del desarrollo. In: Bretón, Victor et al (ed.). **Los límites del desarrollo: modelos “rotos” y modelos “por construir” en América y África**. Barcelona: Icaria, 1999.
- ESTEVE, José. Manuel. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto, PT: Porto Editora, 1999. p. 93-124.
- FUSCO, Wilson. *et al.* Cenário da mobilidade espacial de docentes do ensino médio na Região Nordeste do Brasil. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE POBLACIÓN – ALAP, 9., 2020, Valparaíso, Chile. **Anais [...]**. Valparaíso: ALAP, 2020. Disponível em: <https://congresosalap.com/alap2020/resumos/0001/PPT-eposter-trab-aceito-0523-1.PDF>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FUSCO, Wilson; SOUZA, Carina Jéssica de. **Mobilidade espacial de docentes do ensino médio no Nordeste**. Caderno de Resumos da XVI Jornada de Iniciação Científica da Fundação Joaquim Nabuco. Recife-PE, Novembro de 2020. Acesso em: julho de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dipes-1/pibic/pibic-2019-2020/18.pdf>

FUSCO, Wilson; Ojima, Ricardo; CAMPOS, Jarvis; QUEIRÓZ, Silvana Nunes. Docentes do ensino médio no Nordeste: migração e mobilidade pendular entre 2013 e 2017. **Urbe**. Revista Brasileira de Gestão Urbana, 2023. v. 15, e20220040. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.015.e20220040>

GÖERGEN, Pedro (Org.). **Educação e Diálogo**. Maringá: Eduem, 2010. 274p.

HARGREAVES, Andy. **Os professores em tempos de mudança**: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw-Hill, 1994.

LIMA, Sergio Renato de. Municípios e segurança: quando a justiça social e a esperança são dissipadas. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). São Paulo, 2024. Disponível em: <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/municipios-e-seguranca-quando-a-justica-social-e-a-esperanca-sao-dissipadas/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

JODELET, Denise. Représentations Sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, Denise. (Org.). **Les Représentations Sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989. p. 31-61.

JODELET, Denise. Représentations Sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, Denise. (Ed.). **Les représentations sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989. p. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Rio de Janeiro: UFRJ – Faculdade de Educação, 1993.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa de Representação Social**: um enfoque quali-quantitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2012. 224 p.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: Representações Sociais e intervenções comunicativas. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2014 Abr-Jun; 23(2): 502-7.

LEFEVRE, Fernando. **Discurso do sujeito coletivo** - nossos modos de pensar nosso eu coletivo. São Paulo: ANDREOLI, 2017.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Cláudia Ribeiro Santos; VILELA, Alba Benemerita Alves; PEREIRA, Hernane Borges de Barros. **AnCo-REDES**: Modelo para análise cognitiva de Representações Sociais. Curitiba: Apris editora, 2018.

LOPES, Cláudia Ribeiro Santos. AnCo-Redes\_modelo para análise cognitiva com base em redes semânticas: uma aplicação a partir da abordagem estrutural das Representações Sociais. 152 f. **Tese**. Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento

(DMMDC). 2014. Disponível em:

[https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17751/1/TeseClaudiaLopes\\_DMMDC\\_2014.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17751/1/TeseClaudiaLopes_DMMDC_2014.pdf); Acesso em:  
5 nov. 2023.

MANN, Rachel Constant Vergara. Mobilidade da força de trabalho: Os Impactos de Intensos deslocamentos Geográficos Sob a ótica de trabalhadores docentes. **Dissertação** - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas como Mestrado Executivo em Gestão Empresarial. Rio de Janeiro, 2012. p.70.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. A abordagem estrutural das Representações Sociais. **Psic. da. Ed.**, São Paulo, v. 14/15, p. 17-37, 1º e 2º sem. 2002

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

NOMOTO, Marino; HARA, Akiko; KIKUCHI, Kikuchi. Effects of longtime commuting and long-hour working on lifestyle and mental health among school teachers in Tokyo, Japan. **Journal of Human Ergology**. Tokyo, 2015. 44(1), 1–9.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. Porto, PT: Porto Editora, 1999.

OJIMA, Ricardo; MARANDOLA, Eduardo JrJR. Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades. **R. B. Estudos Urbanos e Regionais**. v.14, n.2. Novembro, 2012.

ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares.; OLIVEIRA, Ivanildes Apoluceno de. **Pesquisa em representações: fronteiras discursivas do sujeito psicossocial**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 168.p.

PINHEIRO, Carlos Henrique Lopes. Percepções e Trajetórias Docentes: mobilidade no contexto da interiorização e expansão do ensino superior público no estado do Ceará. **Tese (Doutorado em sociologia)**. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2013. p. 252.

ROCHA, Luis Fernando. Teoria das Representações Sociais: a Ruptura de Paradigmas das Correntes Clássicas das Teorias Psicológicas. **Psicologia: ciência e profissão**. 2014, 34 (1), 46-65.

RODRIGUES, Mário Carlos; BRANCO, Maria Luísa. Mobilidade Docente e Identidade Profissional. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas (EPAA/AAPE)**. Arizona, 2021 Vol. 29, N. 139. p. 1-21.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção**. 4ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria. Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O Mundo como Vontade e como Representação**. Tomo I. Trad. Jair Barboza. SP: UNESP, 2005.

SOUZA, Adeline Cerqueira; BOMFIM, Thiago São Luiz Nunes. O uso do software GEPHI em pesquisas sobre Representações Sociais. In: Natanael Reis Bomfim; Silvia Leticia Costa Pereira Correia. (Org.). **Representações, educação e interdisciplinaridade: Espacialidades, metodologias, juventudes, epistemologias e formação**. 1 ed. Curitiba: EDITORA CRV, 2024, v. 3, p. 39-56.

SOUZA, Adeline Cerqueira. **Representações sociais sobre migração pendular e práticas cotidianas (sociais cognitivas e afetivas) de professores de educação básica**. 2024. Dissertação (Mestrado acadêmico em Educação e Contemporaneidade) — Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC, Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Salvador, 2024.

SOUZA, Adeline Cerqueira; ZASSO, Carla Regina. Professor migrante pendular: contratempos da contemporaneidade. **Educação Básica Revista** — EBR, [s. l.], v. 9, n. 1, 2023.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 30/08/2024  
Aprovado em: 29/04/2025